



O empoderamento feminino na enfermagem: uma abordagem histórica

Aline Rodrigues Gomes¹ 0000-0003-1224-1816
Ana Carolina Brum Balbi¹ 0009-0001-1892-141X
Ana Lúcia Alves Nogueira¹; 0009-0007-6742-8983

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

carolinabrubalbi@gmail.com

anaalvesnog90@gmail.com

Resumo: O surgimento da enfermagem está ligado à figura feminina, pois o ato de cuidar, ao longo dos anos, esteve atrelado à mulher, por cuidar da família e dos afazeres domésticos. Assim que a mulher pôde, de fato, inserir-se no mercado de trabalho, ela buscou exercer atividades compatíveis com as habilidades vinculadas ao cuidado, e assim aconteceu quando a enfermagem foi reconhecida como profissão. Ações tomadas por mulheres, como Florence Nightingale, pioneira da enfermagem, marcaram e continuam marcando a história da profissão. Diante disso, a presente pesquisa visa abordar a trajetória das mulheres e de suas conquistas ao longo da história e delinear os desafios pelos quais elas perpassam na profissão. Para tal, o estudo está embasado em referências bibliográficas de revistas indexadas nas plataformas eletrônicas Scielo, BVS, Revista Brasileira de Enfermagem, assim como em livros digitais. Como resultados, são apontadas as conquistas das mulheres frente ao mercado de trabalho e os direitos adquiridos pelos profissionais de enfermagem ao longo dos anos. As prévias conclusões da pesquisa demonstram que o empoderamento feminino na enfermagem, ainda hoje, continua a ser um desafio, mesmo com as relevantes conquistas profissionais ao longo dos anos.

Palavras-chave: Empoderamento. Enfermagem. Mulheres. Mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

A enfermagem teve sua origem na religião e no militarismo, pelo ato de cuidar dos pobres e feridos da guerra, e, ao longo da história, é notória a grande presença feminina na área.

Na Era cristã, a igreja católica predominava e quem prestava assistência de saúde aos pobres eram os monges, padres, as freiras e/ou religiosas, pois o cuidar estava atrelado à caridade e, exercer funções de médicos e enfermeiras era uma forma de



estar mais próximo de Deus e conseguir a salvação (MAGALHÃES, 2021 apud Paixão, 1979).

A enfermagem teve seu reconhecimento enquanto profissão a partir das contribuições de Florence Nightingale (1820 - 1910) durante a guerra da Criméia no século XIX. Ela enfrentou muitos preconceitos, pois uma mulher no exército não era bem-vista para a época, mas se posicionou contra sua família e sociedade, se alistando e servindo como voluntária.

Ela foi a principal responsável por fundar a Enfermagem Moderna e impulsionar a mulher no mercado de trabalho, exercendo o cuidar pautado na ciência, fazendo com que a enfermagem deixasse de ser um serviço de caridade e determinando o exercício da profissão em troca de salário.

Dentre as mulheres que marcaram a história após Nightingale, destaca-se Anna Nery, irmã, viúva e mãe de militares. Nery se voluntariou para servir durante a guerra do Paraguai e ficou conhecida por esse feito como a mãe dos brasileiros. Após implementar protocolos de sanitização nos hospitais de campanha, ela, revolucionou a enfermagem, e, em seu regresso ao país, foi considerada uma verdadeira heroína, reconhecida pelo imperador Dom Pedro II. (PERES, 2021)

Partindo do pressuposto que diante da sociedade a mulher é vista como sexo frágil, que carece de cuidados que acarretam a desvalorização de suas funções, esse trabalho busca demonstrar o empoderamento feminino na área de enfermagem. Daí a importância de, em princípio, destacar o papel dessas mulheres pioneiras, que abriram caminho para romper axiomas em torno do trabalho feminino na enfermagem.

Diante disso, a pesquisa tem por finalidade abordar a trajetória das mulheres e de suas conquistas ao longo da história e delinear os desafios pelos quais elas passaram. Ao tomar para observação as dificuldades enfrentadas pelas mulheres da enfermagem determinadas a alcançar seus objetivos nos tempos atuais, mesmo com grandes inspirações como Florence Nightingale e Anna Nery, nota-se que é necessário investigar profundamente o porquê de profissionais da área lidarem com situações de preconceito e de falta de oportunidades de crescimento em suas carreiras.





MÉTODOS

Com o objetivo de abordar a trajetória das mulheres e de suas conquistas ao longo da história na área da enfermagem e elencar os desafios pelos quais elas passam no exercício da profissão, faz-se necessário uma pesquisa bibliográfica acerca da história da enfermagem, das grandes mulheres que inspiraram e impulsionaram a profissão como Florence Nightingale e Anna Nery, bem como as regulamentações sobre o exercício da profissão.

O trabalho é desenvolvido pelo estudo de artigos, em revistas indexadas nas plataformas eletrônicas Scielo, BVS, Revista Brasileira de Enfermagem, assim como em livros digitais.

Os resultados a serem apresentados são de cunho qualitativo, visto que a pesquisa se classifica como bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do trabalho da enfermagem no Brasil veio durante a criação de hospícios, pois os pacientes desses locais necessitavam de cuidados direcionados às suas condições de saúde. Desse modo, na década de 1890, as irmãs de caridade, que até então cuidavam dessas pessoas, foram dispensadas de seus serviços e foi criada a primeira escola de enfermagem para suprir necessidades existentes no território nacional.

No Brasil, a profissionalização e o ensino de enfermagem iniciaram com o decreto 791/1890 assinando pelo Chefe de Governo Provisório da República, Marechal Deodoro da Fonseca, o curso teve implementado em seu currículo desde noções práticas de propedêuticas até administração interna das enfermarias⁽²⁻³⁾ surgindo assim a primeira escola de enfermagem brasileira, denominada de Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras do Hospício Nacional de Alienados (EPEE). (PAVA, NEVES, 2011, p.145)

Desde aquele momento, a enfermagem era considerada uma força de trabalho e imprescindível como é possível notar no trecho que se segue:





“[...]a Enfermagem, no Brasil, teve como pano de fundo do processo de institucionalização de seu ensino as funções de preservação, manutenção e conservação da força de trabalho, constituindo-se simultaneamente, também, em força de trabalho barata, mas imprescindível à implantação do projeto de controle social” (MOREIRA, 2019, p. 127 e 128).

No entanto, o autor também chama atenção ao fato de que a classe, desde o início da profissionalização, vem sendo menosprezada e barateada. Aqui, é possível inferir que a mão de obra barata daquela época se deu pelo fato de a enfermagem ser uma profissão que abriu as portas para mulheres no mercado de trabalho, numa sociedade em que o comum eram os homens serem provedores do sustento familiar e as mulheres responsáveis somente pelas tarefas domésticas.

Mas, ao trazer para os dias atuais, verifica-se que ainda perdura a situação da desvalorização da enfermagem, profissão de predominância da figura feminina (DONOSO, 2000)

Atualmente, segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde [WHO] (2020), 59% dos postos de trabalho da saúde no mundo são de enfermeiras. De um total aproximado de 28 milhões de enfermeiras e enfermeiros pelo mundo, cerca de 90% são mulheres.

No Brasil, segundo o Conselho Federal de Enfermagem [COFEN] (2020), a profissão em números em 2020 é de 2.378.471 profissionais, incluindo auxiliares, técnicos e enfermeiras sendo que 84,6% é composto por mulheres. (MAGALHÃES, 2021, p.24)

Mesmo com o quadro de pouca valorização profissional, é possível afirmar que a enfermagem ao longo do tempo abriu espaço para o empoderamento da figura feminina que exerce essa profissão. Hoje, é comum ver mulheres líderes nessa área, tomando a frente em renomadas unidades de saúde, trazendo a visibilidade e servindo de exemplo para muitas outras. Borges e Detoni (2017) consideram que é necessária a desconstrução de premissas já enraizadas, que nos remetem a desnaturalizar o gênero feminino, como aquele que está ligado à postura de fragilidade ou submissão.

Muito longe da fragilidade ou da submissão, as profissionais que hoje exercem a enfermagem se pautam em estudos contínuos e constantes, pois o que a profissão exige vai além do cuidar, pois o cuidado é pautado na ciência. Um simples banho, não





é só banho por si, mas é uma tarefa em que se utiliza de técnicas científicas para manusear o paciente e avaliá-lo. (MAGALHÃES, 2021)

Levando em consideração a necessidade da formação contínua e constante atualização profissional e do grande número de mulheres na categoria, é preciso ressaltar que deve haver suporte para que essas profissionais possam exercer a enfermagem com consciência, sentindo-se valorizadas.

No Brasil, até o ano de 2022, não se havia chegado a uma pauta sobre a valorização salarial da categoria. Dadas as suas atribuições na enfermagem, os profissionais acabam se sobrecarregando e se desdobrando para trabalhar em vários locais, e, no caso das mulheres, inclui-se uma jornada exaustiva ainda maior, pois, geralmente são atribuídos a elas os cuidados com a casa e com os filhos. Por todos esses fatores, verifica-se a importância da discussão sobre o piso salarial da enfermagem.

Votado e sancionado em 2022, o piso salarial e carga horária de 30 horas fazem parte do Projeto de Lei PL 2564/2020 que, apesar de aprovado e sancionado, teve contestações, em que se alegou que o piso da enfermagem afetaria de forma negativa a economia do país, pois não haveria verbas suficientes para arcar com o pagamento do piso na rede pública de saúde.

No entanto, em abril do presente ano (2023), o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, assinou o projeto que destina R\$ 7,3 bilhões de reais para garantir o pagamento do piso aos profissionais da enfermagem. (COFEN, 2023)

Apesar desse avanço quanto ao piso salarial e limitação da jornada em 30 horas, no Brasil, os profissionais da enfermagem ainda têm desafios a superar, principalmente as mulheres, que se desdobram em duplas ou triplas jornadas que vão além dos afazeres profissionais.

CONCLUSÕES

Quando a mulher pôde, para além das suas funções domésticas, inserir-se no mercado de trabalho, ela “buscou de início atividades compatíveis com suas habilidades (ou áreas para as quais tivessem maior aptidão).” (SPINDOLA, 2000,





p.356). Por isso, era comum vê-las em profissões, como a enfermagem, que remetiam ao cuidado, e que possibilitaram o início de sua independência financeira.

Todavia, com o passar dos anos, a necessidade de exercer a profissão com conhecimento cada vez mais apurado, baseado nos saberes científicos, fez com que o investimento contínuo na carreira e nos estudos tornasse as profissionais da enfermagem, também líderes em suas áreas de atuação. Apesar de ainda acumularem, junto com a carreira profissional, os cuidados domésticos (ainda atribuídos à figura feminina na sociedade atual).

Daí a importância da valorização profissional, do debate em torno dos salários e da carga horária atribuída à enfermagem. Condições essas que, no Brasil, só começaram a ser discutidas muito recentemente.

Portanto, esse estudo possibilita assumir, ainda que de forma preliminar, que o empoderamento feminino na enfermagem, hoje, continua a ser considerado um desafio, mesmo com as relevantes conquistas profissionais ao longo dos anos.

AGRADECIMENTOS

À FOA e ao UniFOA, os nossos mais sinceros agradecimentos pelo fomento e incentivo a essa Pesquisa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BORGES, Tábata Milena Balestro; DETONI, Priscila Pavan. **Trajetória da feminização no trabalho hospitalar**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 2017, vol. 20, n. 2, p.143-157. Disponível em:<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v20n2/a04v20n2.pdf>>

COFEN. **Conselho Federal de Enfermagem**. Lula assina projeto que separa R\$ 7,3 bilhões para Piso da Enfermagem. COFEN, 2023. Disponível em:<http://www.cofen.gov.br/lula-assina-projeto-que-separa-r-73-bilhoes-em-recursos-para-o-piso-da-enfermagem_107610.html#:~:text=O%20presidente%20Luiz%20In%C3%A1cio%20Lula,o%20Piso%20Nacional%20da%20Enfermagem>





2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**



ORGANIZADO POR:

UniFOA

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli. **O gênero e suas possíveis repercussões na gerência de enfermagem.** Rev. Min. Enf., 4(1/2):67-69, jan./dez., 2000. Disponível em:< <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>>

GEOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D.; e outros História da Enfermagem: Versões e Interpretações. Rio de Janeiro: Thieme Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788554651305. Disponível em:< <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651305/pageid/150>>

MAGALHÃES, Monique Delgado de Faria. **Estereótipos de gênero na enfermagem brasileira: memória e perspectiva.** / Monique Delgado de Faria Magalhães. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2021, 84 p. Disponível em:< https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5684.pdf>

PAVA, Andrea Macêdo., NEVES, Eduardo Borba. (2011). A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 64(1), 145–151. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000100021>

PERES, Maria Angélica de Almeida; et al. Reconhecimento à Anna Justina Ferreira Nery: mulher e personalidade da história da enfermagem. **Escola Anna Nery** 25(2)2021. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/ean/a/5c7SS7cH8zW4LzX4Cwqz5Jq/?format=pdf&lang=pt>>

SPINDOLA, Thelma: Mulher, Mãe e... Trabalhadora da Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 34(4)2000. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000400006>>



2º Congresso
**Tudo é
Ciência:**
**(Ser) Humano na
Sociedade 5.0**

2º Congresso Brasileiro de Ciências e Saberes Multidisciplinares
Volta Redonda - RJ | 26 a 28 de Outubro

ORGANIZAÇÃO

UniFOA